

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 37 do 4.º Ano—N.º 187

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 27 de Junho de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranes

Pela instrução

Na última sessão da Câmara Municipal foi apresentada pelo vereador da Instrução sr. António Justino Ferreira, uma proposta que, dado o seu fim utilitário e prático em benefício da escola primária neste concelho, merece bem ser trazida para este lugar, pois a consideramos um argumento admirável para quantos, sem distinguir, são contra a patriótica descentralisação do ensino.

Nas justas considerações de que o seu autor a precede se faz sentir quão incompleta é por vezes a *sciencia* profissional do mestre, dando em resultado que a produtividade não corresponda à despesa feita com o ensino—exemplo dolorosamente verificado em muitas escolas destas circunscrições.

Tem pois a proposta justificada a sua apresentação, não sendo senão para louvar a Câmara que, reconhecendo-lhe o seu alcance, a aprovou unanimemente.

«Sendo a instrução popular obra de todo o progresso social;

Considerando que, para o bom desempenho da sua alta missão, o professor carece de possuir, além da indispensável preparação científica e literária, a habilitação técnica necessária que formem d'ele um educador moderno e consciencioso;

Considerando que até agora as escolas normais não têm correspondido, pela sua defeituosíssima reorganização, ao elevado fim a que são destinadas;

Considerando que dessa defeituosa organização se resente muito, como não podia deixar de sêr, o professorado em geral, a quem não são ministrados os conhecimentos técnicos e pedagógicos de que necessita para bem desempenhar a sua nobre missão civilizadora;

Considerando que é dever das Câmaras Municipais olhar pelo progresso e desenvolvimento da instrução popular a seu cargo, e que, dentre esses deveres, está o de cuidar do aperfeiçoamento do corpo docente da escola primária;

Considerando que nos últimos tempos a arte e sciência

de educar têm sofrido uma grande transformação na sua metodologia e processologia;

Considerando que ao professor faltam recursos que o habilitem a estar a par e a acompanhar o movimento pedagógico moderno devido a circunstâncias diversas;

Considerando, finalmente, que esta Câmara tem dado sobejas provas do muito que a interessa o problema da educação e da instrução dos seus munícipes, nesta mesma orientação, reconhecendo as grandes vantagens que hão-de advir para o ensino da criação nesta cidade dum curso de aperfeiçoamento para os professores primários deste concelho:

PROPONHO

1.º—Que nas próximas férias escolares, em data que se fixará oportunamente, se estabeleça nesta cidade um curso de aperfeiçoamento, de conformidade com o disposto no art. 104 do decreto de 29 de Março de 1911, para ser frequentado pelos professores primários d'este concelho, versando-se n'ele especialmente a metodologia e a processologia do ensino primário.

2.º—Que se convide para dirigir este curso o illustre professor Aires de Araujo Carvalho, em serviço na escola normal do Porto, que tem incontestável competência e dispõe de vastos conhecimentos pedagógicos, adquiridos durante alguns anos em missão de estudo no estrangeiro, especialmente na Suíça.

3.º—Que esse curso tenha a duração de 10 dias uteis, pelo menos, e que se dê ao seu director uma gratificação pelo seu trabalho, a qual oportunamente será fixada, devendo sêr retirada dos saldos prováveis de algumas verbas votadas no orçamento para as despesas com o serviço da instrução primária.

4.º—Que desta deliberação se dê conhecimento a s. ex.ª senhor Ministro da Instrução Pública, solicitando-lhe ao mesmo tempo que mande convidar todos os professores primários d'este concelho a frequentar o aludido curso e a serem assíduos às lições.»

ECOS

De acôrdo

Já, finalmente, os católicos praticantes se convenceram de que a República não tem «osga» às coisas da santa religião, pois são eles quem mesmo afirmam, mostrando-nos o exemplo d'esse tríduo estrondoso de S. Francisco, — que agora até há mais concorrência aos actos do culto.

«Só é pena que este beneficio da República não lhes tenha merecido um reconhecimento — ao menos condicional, que diabo!

660!!!

Não hesitem os tipógrafos no gasto de três pontos de «espantação». Esta nova os justifica, como se vai ver:

«Por cálculos aproximados que ultimamente se fizeram, pode-se afirmar que o número de comunhões diárias em Guimarães é ordinariamente de 660 por dia.»

Di-lo uma folha volante, oração de sacristia, chamada «A Crença» e relativa ao dia 11.

—De onde se conclue que o que se precisa nesta santa terra, não é de policia, mais policia, mas de comunhões, mais comunhões!

Mendicidade

E' o grave problema—sem solução. As autoridades, entretanto, na impossibilidade evidente de eliminar a pobreza, regularizam o mendigo. De um edital tiramos isto:

«Também não poderá pedir dentro ou à porta dos templos, teatros, edificios ou repartições públicas, parques, jardins, junto do cais de embarque e estações dos caminhos de ferro, na arcada da praça da República; entrar nas casas particulares, em cafés, lojas e estabelecimentos comerciais e industriais ou seguir com súplicas os transeuntes, etc.»

«E vá, que já é consentir muito que eles vivam... no meio da outra gente! Dia virá em que eles sejam enforcados — pelo atrevimento de semelhante distração.»

Diferença

Palavras sérias da «Capital» sobre o caso Rodam:

«E' preciso que todos se convençam de que na República podem surgir questões de legalidade, como esta, e até questões de moralidade e de gravidade mais patente; mas que, se nenhum regimen pode evitar que alguém venha a delinquir, o que a República certamente constitue é a garantia absoluta de que se fará justiça, d'oa a quem doer,

porque acima de tudo é necessário manter o respeito à lei e o culto da honra do regimen.»

Não sucedia assim com a Monarquia, embora muitas vezes os escândalos das negociatas fossem postos a nã.

Mas são eles, os seus áulicos, os que mais moralidade pregam.

A presidência

Ninguém ignora que s. ex.ª o presidente da República é um espirito eminentemente superior e, embora velho, não deixa contudo de honrar a suprema magistratura que representa. Pois o «Diário da Manhã», que tanta gente por aí lê, diz isto:

«...E' uma sombra esparsa, dealbada numa velhice que nem ao menos tem por si o prestigio de um talento de raça.

E' uma velhice, e as velhices se pessoalmente se respeitam e veneram, politicamente reformam-se.»

Esta gente prova assim que está de todo dementada. «Em obediência aos seus princípios (?) monárquicos, eles suportam, por hereditariedade, reis doidos, imbecis, poltrões, maus, egoistas, tarados—que é no dizer de Oliveira Martins o que com raras excepções nos tem dado a árvore genealógica de Bragança—e amofina-os que a República escolhe por eleição e para um governo de 5 anos, esse patriarca, culto e santo, o dr. Manuel de Arriaga!

«Pobres adeptos do rei rapazola!

Mais devagar!

No mesmo jornal se lê esta tirada palerma:

«O monárquico é, em geral, culto e civilizado...»

«Como pode ser isso se a República corresponde a uma forma de governo mais adiantada?

O monárquico, rigorosamente, não é, em geral, culto nem civilizado, porque é obsecadamente tradicionalista, rotineiro e teimoso.

Prova disso é que a Monarquia sempre se escudou na força da massa rural, como a República ainda hoje se confia no civismo da massa urbana.

Pena de Talião

Com o justo receio de ficarem só... prégando no deserto, as folhas monárquicas rufam desapidadamente nas peles de quantos, com uma perfeita visão dos factos históricos, se não arreceiam de oferecer à República o seu concurso, não obstante o seu passado de serviços no regimen findo. «O que a tropa não disse dos srs. Freire de Andrade, o que a tropa não vem dizendo do sr. Teixeira de Souza, só porque este homem público aceitou, por

eleição, ser administrador dos Caminhos de Ferro Portuguezes!

Nesta alucinação, gritavam eles, há dias, quando o chefe do governo no propósito de solucionar a crise se entrevistara com alguns homens públicos:

«So aceitar a pasta o sr. Caiiro da Mata, acabou.»

«Para principiar de novo, e em melhor terreno, deviam concluir!

O nojo!

«O que se diria duma criatura que desse à publicidade um escrito, feito em termos e maneiras as mais grosseiras e biliosas para um determinado numero de senhoras, só porque estas ousaram, pelo visto, cair-lhe no desagrado — demais ainda sabendo-se que essa criatura, insultando, ferindo, maguando, não se servira do seu verdadeiro nome?

«De certo toda a gente concluiria por afirmar que semelhante criatura era—o último dos miseráveis!

E' esse o parecer que sinceramente formulamos, ao ler esse repelente escrito inserto no último n.º do «Echos...» a propósito daquelas professoras que tomaram parte na excursão da classe aos seus colegas do professorado primário de Braga.

ACLARANDO

No extracto da sessão camarária incerto no passado numero da «Alvorada», vinha uma noticia que interessava à professora da Escola Central sr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros.

Ora, como nessa nota recolhida pela nossa reportagem se dizia que essa senhora castigara determinada sua aluna com uma vara, produzindo-lhe contusões, a mesma entendeu dever informar-nos que é verdade haver castigado com uma vara essa criança, não lhe causando todavia contusões como na referida nota se diz.

Por sua vez informam-nos da repartição da Policia sobre este mesmo caso:

«Queixou-se nesta repartição João Baptista, casado, jardineiro, morador no lugar do Pombal, freguesia de Azorem, contra a professora da Escola Central sr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros, por no dia 15 do corrente maltratar uma sua filha de nome Ana da Luz, batendo-lhe com uma vara numa orelha a ponto de se desprender desta e ficar amassada uma argola de ouro que dela trazia pendente.»

Fica desta maneira feito o esclarecimento desejado—que de resto seria dispensavel, se não se quizesse pôr na nossa simples nota de reportagem uma intenção que não tivemos.

A TITI

II

¡Ah! titi, doce titi, é assim que tu solves as tuas dividas sagradas! E assim que o teu coração, titi ingrata, conhecedor de toda a evolução amorosa desde Adão ao último apaixonado deste ano, se sorri do meu desespero e me deixa torcendo as mãos e bradando vingança aos céus, que me não ouvem! Como conheces bem o amor moderno, e como conheces mal o meu coração de cavaleiro antigo—visceral revoltosa, extática, atrevida; coração que deveria ter pertencido ao valeroso amante de Flórida, e habitado depois o peito de Bernardim Ribeiro. E é a mim que não pagas as tuas dividas sagradas!

Titi, ouve-me bem. Tenho nas minhas mãos o documento da tua confissão de divida, explícito, breve, sem rodeios. Qualquer advogado, que a minha intensa dôr consultasse, me diria, poisando a mão no código penal:—demanda-a; deve e há-de pagar. Pois bem; vou demardar-te. Tens trinta e três anos e eu tenho apenas vinte e quatro: o túmulo coisa escura, fica portanto ainda longe, e até lá por essa estrada fora, hei-de seguir-te e perseguir-te. Hei-de receber a minha divida. Mesmo velhinho e tu velhinha, beijo caído, trôpegos já, tremelicando muito, há-de chegar os teus lábios ás minhas faces e três... são três beijos. Deves-mos. Se morreres primeiro, o que deve suceder porque és mais velha, nem no túmulo te deixo; se fôr eu, o que me não palpita, hei-de vir de fantasma, lençol branco, a arrastar panelas, pedir-tos à própria cama onde dormes com esse teu conselheiro pançudo, por quem trocaste o meu amor juvenil e fresco como o cantar matutino da cotovia.

Ah! o contentamento da minha alma quando eu vinha a caminho da nossa terra, relendo a tua última carta e procurando ouvir no seu mais belo período «devo-te três beijos» a melodiosa música dos teus lábios, e depois o grâniso, a saravada, a pedra que me bateu quando ao chegar me disseram que tinhas casado com o conselheiro Menezes.

Titi, francamente, entre os seres minha amante ou esposa dum conselheiro tam triste como môcho e muito mais que um môcho, preferiria que fosses minha amante.

Mas diz-me. O que fizeste aos cento e três sonetos, oitenta liricos e quarenta e seis ditirambos, afóra outras poesias miudas de sabor clássico, em que cantei o teu cabelo castanho, os teus olhos escuros, a carne do teu corpo e as engraçadas covinhas das tuas faces?—escadas com que julguei escalar o teu coração e de onde tu me despenhaste! Oh! destino miserando o dos poetas! Oh! a influência quadrupede dos conselheiros nesta nossa sociedade corrupta!

No quarto de estudante estas impressões saiam-me dos lábios. E quando soube que o conselheiro, meu rival e meu parente, estava em Lisboa—S. Tiago! S. Tiago! á! á! a empreza.

Parto. Levo no meu bolso o importante documento da confissão de divida. E relendo-o, lem-

bro-me da titi, uma linda mulher que casara muito nova com um meu tio segundo.

Na intimidade do parentesco a nossa amizade era grande. Viu-se depois, a minha paixão por ela rebentou ardentissima debaixo dessa camada de gelo ceremonioso que era o respeito a meu tio.

A mulher de trinta anos ria-se do meu amor palavroso de rapaz; mas achava graça aos meus atrevidos de homem. Inocentemente dava-me beijos nas palpebras; inocentemente passava-me a mão fresca pela testa e com os seus dentitos brancos mordiscava-me a ponta das orelhas; inocentemente deixava-me dormir com a cabeça encostada nos seus seios; inocentemente... e por este tempo vou para Coimbra e a minha titi, catrapúz, outra vez no santo matrimonio.

Vou exigir pois o pagamento integral da sua divida.

A sua criada grave conduz-me ao seu quarto de dormir, onde ela me espera, desde as 10 da manhã, palpitante, num continuo vai-ven para o espelho.

—Dás licença? Magdalena.

—Ah! és tu! Entra, entra,

Entro.

Que adorável coisa!

Na verdade a titi é uma artista; o seu quarto é uma bocêta cheia de coisas preciosas.

Para me receber vira-se duma maneira graciosa e leve.

Sentado ao lado dela num divan estofado a seda de ramagens, fallo-lhe perto do rôsto, baixinho, naquelle suave ambiente de quarto de mulher.

—Não, não, diz ella, amo o conselheiro, palavra. E' um santo homem.

Mas eu não posso conceber que se ame um velho que não pensa em nós e que deixa uma linda mulher, sósita, abandonada, para se ir meter nas câmaras a discutir a Carta. A Carta! Ora.

E entro com pés de lâ nas saudades dos bons tempos passados;—o coração fêminil que esquece tudo; a dôr pungente de a encontrar casada; largos protestos de nunca amar ninguém. E apertava-lhe as mãos numa das minhas, docemente, mansamente.

—E's o mesmo, és o mesmo, exclama ella, olhos brilhantes que me incendeiam o sangue,—és o mesmo.

—E tu sabes, Magdalena, tenho aqui a tua última carta. Deves-me três beijos. Lê. E eu quero-os e tu vais darmos porque eu amo-te ainda e loucamente.

Ela ri-se, um riso nervoso, a cabeça caída no meu hombro, as mãos ardentes apertadas nas minhas, e, num impeto, a sua boca a pagar-me a divida sagrada.

Ahl que luz do céu iluminava, muito terna, o quarto! Como o bom do canário, sentindo-nos calados, soltava a toda a força a sua mais entusiastica volata! E como depois o demônio teológico do remôrso, fazendo-me sorrir, me trazia nas suas azas a voz pausada do respeitavel conselheiro que falava áquella hora nas câmaras:

—Senhor presidente; a Carta é imoral...

Do livro FROXAS SIMPLES de Guilherme Gama.

arremedando essa figura de revista, se filia no número dos atrazados—agora por causa dum empastelamento sucedido na tipografia, o que só costume succeder aos tipógrafos.

SOLSTÍCIO DE VERÃO

OU

O Santo Precursor

Passou a festança popular de S. João, com os seus descantes, as suas fogueiras, as suas orvalhadas, as suas cascadas, as suas superstições, as suas lendas.

O povo, como sempre, deu largas á sua alegria estuante e viva. Dizem que é assim a alma ingénua e simples dos meridionais.

Simpática festa popular de tamanha tradição!

Mas o que de curioso e de edificante ella encerra aos nossos olhos é que o Santo é do calendario da Igreja Católica, não obstante o seu culto ser de origem puramente pagão.

Porque não condena a Igreja este culto que só ao Santo chega pelos filtros supersticiosos das abluções nas fontes, no incenso das ervas sagradas e nos cantares profanos das ranchadas em esturdia?...
S. João foi para o mar
Com vinte e cinco donzellas;
Embarca não desembarca,
S. João no meio dellas.

—Dás licença? Magdalena.
—Ah! és tu! Entra, entra,
Entro.
Que adorável coisa!
Na verdade a titi é uma artista; o seu quarto é uma bocêta cheia de coisas preciosas.

A Igreja não condena que se evoque o Santo nestas cerimónias que assentam sobre elementos politeístas solares—porque ella, a Igreja, sempre que não pode, depois de experimentalmente ver que não pode, se adapta, fingindo que está de acordo.

A propósito, escreve Sampaio «Bruno:

«As remeniscências pagãs, na sua persistência naturalista, muito deram que fazer para as extirpar ao sacerdócio católico, animado da primeira fé viva e fervorosa, afinal com insuccesso, pois nossas terras por aqui muito inquinadas permaneceram.»

E prossegue:

«O povo não conhece o ensino da Igreja acerca da sua tradição histórica e ele, que cria uma lenda fantástica, quer ás suas eidealidades com o amoroso carinho progenitor.

O S. João do povo resulta uma imaginação própria dele, e essa invenção é sempre jovial e folgazão. Sem o saber, ele ata os elos da cadeia tradicional e suas costumeiras actuais prendem-se inconscientemente a simbolismos da mais remota, altissima antiguidade.»

Diz-se há que tais folgazisses e cantares não teem significação religiosa? Oliveira Martins escla-rece:

«A festa de S. João chega até nós desde os tempos primitivos como residuo dos cultos metereológicos a que as mitologias neopaganas, primeiro, e depois a cristã deram significação religiosa.»

E' obliterado e falso o valor religioso destes ritos, mas a Igreja faz bem em não se ofender com elles.

Os milagres ingénuos dessa noite de encantamentos e tradições mitológicas, tam simples na sua candura pois não se ressentem de nenhum caracter teológico, teem ainda um não sei que de poesia e de vago idealismo que, se não fosse a satisfação que devemos ao nosso próprio espirito e o receio de desagradar á litteratura, francamente, teriamos mesmo o desprante de confessar que o povo faz muito bem em comprar o alho e queimar a alcachofra, em ir á Fonte Santa e deitar sortes á ventura, passando, em resumo, uma noite do bródio de braço dado com a alegria estuante e viva em homenagem á beleza popular dos costumes.

A excursão a Braga do professorado primário do circulo escolar de Guimarães, revestiu brilhantismo, dada a maneira carinhosa como ali foram recebidos pelos seus colegas

Descrevendo o que foi esse passeio recreativo á vizinhança, promovido no dia 13 em homenagem ao sr. A. Justino Ferreira, activo inspector primário deste circulo, noticiou o correspondente dali para o «Primeiro de Janeiro»:

«Chegaram hoje a esta cidade, como se annunciou, em excursão de recreio e confraternisação, os professores primários officiais de Guimarães, que tiveram da parte dos seus colegas bracarense uma afectuosa recepção.

Os excursionistas foram em trens por volta do meio dia, até S. João da Ponte, onde eram aguardados pelo sr. inspector deste circulo, alguns professores da Escola Normal e professorado do concelho, crianças das escolas da cidade, com suas bandeiras, uma banda de música, etc.

A chegada dos excursionistas foi annunciada por uma girândola de foguetes, e pelos sons da banda marcial, ouvindo se vivas e salvas de palmas apenas os trens se divisaram na estrada.

Apeando-se os excursionistas, trocaram-se cordeais cumprimentos, e em seguida organisou-se o cortejo, indo á frente a banda de música, crianças das escolas, professorado, inspectores de Braga e Guimarães, etc.

O cortejo seguiu em direcção ao teatro de S. Geraldo, pelas ruas da Ponte e avenida da Liberdade e praça da República.

No teatro, que se encheu de assistentes, o sr. Abel de Almeida, professor de Maximinos, abriu a sessão, convidando para os logares de honra os srs. António Justino Ferreira e Manuel Justino Pereira da Cruz, respectivamente inspectores escolares de Guimarães e Braga, secretariados pelos srs. Abel de Almeida e Manuel José Pereira, este último professor das Taipas.

Saudou os visitantes, em nome do Sindicato Escolar de Braga, o sr. Gomes da Rocha, professor de Tenões, agradecendo as saudações e a recepção o sr. Isolino Camalho, professor de Briteiros, falando ambos com enthusiasmo, do que lhes resultaram calorosos aplausos.

As crianças entoaram o hino nacional.

Com a banda de música á frente, os professores dos dois concelhos visinhos dirigiram-se á câmara municipal, onde fôram recebidos pelo digno chefe da secretaria sr. Alvaro Pipa, falando os srs. inspector de Guimarães e agradecendo os cumprimentos que á câmara eram apresentados o sr. A. Pipa, que enalteceu a instrução e o professorado.

Da câmara fôram os professores ao govêrno civil, sendo recebidos pelo sr. dr. Amaro de Oliveira, que está exercendo as funções de chefe do distrito, recebendo os cumprimentos, que lhe fôram feitos pelos srs. António Justino Ferreira e Abel de Almeida.

Estiveram ainda na Escola Normal e na Escola Industrial, fazendo as honras da casa na primeira o illustrado director sr. dr. Alves de Melo, e na segunda o director professor sr. Roberto Barbosa.

O sr. inspector escolar de Guimarães saudou aqueles illustres professores, que agradeceram a gentileza dos excursionistas, e o professor de Briteiros, sr. Cara-

malho, teve para o corpo docente da Escola Normal as mais lições referências, rememorando o tempo em que frequentara aquelle instituto secundário.

Em todas as visitas realizadas, foram levantados calorosos vivas.

As 3 horas da tarde seguiram os professores para o Bom Jesus do Monte, afim de confraternisarem, num banquete que se realizou no Hotel do Parque».

Assinado «Um grupo de professores primários de Guimarães», foi distribuido em Braga, pouco antes da chegada dos excursionistas, um manifesto onde esse «grupo» diz protestar contra a homenagem que esse passeio significava. E' imensamente deploravel o procedimento desse «grupo» dissidente: pois que, não se tendo querido limitar a não fazer parte da excursão, o que já era um meio de exteriorisar o seu desacordo com a referida homenagem, ousou ainda agravar todos os seus colegas que nessa excursão tomaram parte, procurando injuria-los, deprimi-los, vexa-los. E' certo que não vexa, não deprime, não injuria quem quer, e o gesto desse «grupo» é daquelles que, polo modo e circunstancias como foi perpretado, suficientemente exautora e desqualifica os seus autores.

Nada queremos ter—compreendam-nos!—com os fluidos de simpatia ou de antipatia que porventura envolvam a pessoa do homenageado. O que na apreciação do facto reprovamos e achamos indigno, é que esse «grupo» fosse levar as suas desinteligências internas ao seio duma festa que era, indubitavelmente, de solidariedade e de carinho entre irmãos da mesma lide, o que nós verberamos e achamos miseravel, é que se procurasse exaltar uma rebelião,—que nem sempre é prova de carácter—afrontando todos quantos tomaram parte na excursão, e onde nem tudo é destituído de brío, de espirito de independência e de vontade própria para que tam leviana e malcreadamente se houvessem para com elles!

De resto, para comprovar que o anónimo e grosseiro desforço só podia ter deixado revelar, ao professorado de Braga, a alma mesquinha e inferior desse «grupo» que o gerou, basta atentar na forma entusiastica e carinhosa como os excursionistas professores foram ali recebidos, não constando que por via dos escla-recedores manifestos o programa fosse alterado.

Mal vai ao professorado que oferece de si um tam triste exemplo de indisciplina e de discórdia e o estadeia aos olhos dos estranhos em termos e em circunstancias tam pouco decorosos!...

Descanso das farmácias

Está amanhã aberta a farmácia Barbosa.

A DÍVIDA FLUTUANTE

Os trabalhos do sr. Tomaz Cabreira

Um dos ministros que saiu, o sr. Tomaz Cabreira, quando, em 10 de Fevereiro último, tomou conta da sua pasta encontrou a dívida flutuante externa em 3:339 contos. Desta quantia já pagou, contando com o pagamento já ordenado para 29 do corrente, 2:475 contos, restando apenas 864 contos que serão pagos na época de seu vencimento, em Agosto e Setembro.

Com os pagamentos já effectuados fez-se o resgate dos últimos títulos que o Estado tinha em caução dos bilhetes do Tesouro emitidos em ouro, libertando-se, assim, e entrando no Tesouro 4.400 contos de dívida consolidada interna e 475.000 libras da dívida consolidada externa.

O ministro das finanças ia occupar-se da consolidação da dívida flutuante interna, de modo a reduzi-la a quantia relativamente pequena. Dos três males de que infermava a vida financeira nacional: deficit crónico, dívida flutuante exagerada e, em parte, nas mãos do estrangeiro, e inconversibilidade da nota, o primeiro está curado, o segundo está em via de cura e apenas resta o terceiro, cujo estudo estava sendo feito pelo sr. Tomaz Cabreira.

A crise ministerial

Solucionou-se a crise ministerial. Saíram os três ministros demotocráticos, recompondo-se o gabinete com dois extra-partidários, os srs. drs. Almeida Lima e Santos Lucas, respectivamente reitor e professor da Universidade de Lisboa, ficando interinamente com a pasta da justiça o sr. dr. Bernardino Machado.

O ministerio ficou, pois, assim composto:

Presidência e interior, e interinamente da justiça—Dr. Bernardino Machado.

Fomento—Dr. Almeida Lima. Finanças—Dr. Santos Lucas. Estrangeiros—Freire de Andrade.

Guerra—General Pereira. Marinha—Júlio Neuparthé.

Comissão Executiva
DA
Câmara Municipal

Sessão ordinária de 24 de Junho de 1914

A's 21 horas, com a presença dos cidadãos vereadores Justino Ferreira, Joaquim Cardoso, Coelho Pinto, efectivos; Joaquim Correia Machado e António José Ribeiro, substitutos; o cidadão vereador Clemente Dias Pereira, assumindo a presidência, declara aberta a sessão.

BALANÇO

Relativo à semana finda acusa os seguintes saldos:
Na caixa económica, 5:183,992; em cofre, 1:832,001.

OFÍCIOS

Do cidadão inspector da 3.^a circumscrição escolar, do Porto, remetendo o processo do concurso para provimento da escola masculina da freguesia de Infias, acompanhada da proposta graduada dos concorrentes. Inteirada, ficando na mesa para deliberar sobre a nomeação.

—Do provedor do Hospital da Misericórdia, desta cidade, solicitando para ser recolhido provisoriamente no hósipício dos expostos o desvalido Jerónimo, filho de Balbina Pereira Veloso, em

tratamento naquele hospital. Deferido, devendo ser entregue à mãe logo que lhe seja dada alta no hospital.

—Do cidadão inspector interino da 3.^a circumscrição escolar do Porto, comunicando não haver concorrentes à escola mixta de S. Faustino de Vizela. Inteirada.

—Do comandante do Regimento de Infantaria 20, pedindo licença para ligar ao cano geral o que constituiu para a condução das águas pluviais do quartel, sito no Campo do Proposto. A repartição das Obras Municipais.

—Mandou a informar a repartição das Obras Municipais, e com o parecer do sr. vereador do pelouro das mesmas, a participação da Junta de Paróquia de S. Tomé d'Abação, acerca dumas pedras que embarçam o trânsito público num caminho daquela freguesia, a qual vai acompanhada duma informação do zelador municipal e um requerimento de António Mendes, proprietário daquela freguesia.

REQUERIMENTOS

Mandou a informar a repartição das Obras o requerimento de Joaquim Mendes de Oliveira; e às respectivas Juntas de Paróquia os de José de Faria, de Gondar, Domingos Martins Ferreira, desta cidade, e José António Anciães Proença, do Porto, achando-se extratados no livro da porta.

—De Joaquim Pereira da Costa, de Vizela, pedindo licença para pintar na frente do seu estabelecimento, sito na rua dr. Abílio Torres, diversos dizeres, umas vitrines provisórias e um tolde. Concedida.

—De António de Freitas Ribeiro, desta cidade, pedindo licença para reparar a frente do seu prédio, sito na rua 31 de Janeiro. Concedida.

—De José de Abreu, de Serzedêlo, pedindo licença para construir num terreno que possui no lugar do Formigal, uma casa de pedra para guarda de lenha e alfaias agrícolas. Concedida.

—De Maria de Abreu, de Tagilde, pedindo licença para vedar com um muro um campo denominado do Ouriçal. Concedida.

—De Joaquim José Marques Guimarães, fiscal dos Cantoneiros, Maria Pereira da Cruz, Maria Olinda Gomes da Costa e Armino Costa, pedindo alvarás de funções públicas. Deferidos.

—De Armino Soares, pedindo atestado do seu comportamento moral e civil. Deferido.

DELIBERAÇÕES

—Deliberou admitir no hospício a criança de nome Antónia, filha de Camila Pereira, desta cidade.

PROPOSTAS

O cidadão vereador Coelho Pinto apresentou as seguintes propostas:

1.^a) Que o local em que tem de ser construído o Parque seja iluminado convenientemente de forma a evitar scenas que ofendam a moral pública. Tomado em consideração e que seja ouvido o parecer do sr. vereador do pelouro para resolver nos termos da lei.

2.^a) Que no Cemitério Municipal sejam construídas duas alas de catacumbas, à direita e à esquerda da capela, e que as que se concedem perpetuamente, bem como as de prazo de 5 anos, sejam pela quantia estipulada no respectivo regulamento. Aprovada, mandando a repartição das Obras elaborar o respectivo projecto e orçamento.

3.^a) Que para a boa regularização do mercado público, sejam colocadas placas designando nos respectivos polígonos, por secções, os nomes dos artigos e géneros que costumam concorrer à praça e que ficassem a ser vendidos nos sitios designados. Tomada em consideração e que, feito o orça-

mento da despeza, volte para os fins legais.

—Pelo sr. vereador do pelouro da Instrução foi apresentada a proposta que segue noutro lugar, dada a sua significação especial.

—Procedeu-se em seguida à distribuição dos pelouros, durante o impedimento dos cidadãos vereadores efectivos que ultimamente requereram licença, dando o seguinte resultado:

Impostos—António Justino Ferreira.

A'guas—Joaquim Cardoso Guimarães.

Obras, jardins e arvoredo—António Maria Coelho Pinto.

Povoação de Vizela—Clemente Dias Pereira.

Matadouro e luz—Ilídio Ribeiro Dias.

Povoação das Taipas—Francisco Pereira Silvério.

Expostos—António José Ribeiro.

Sendo 24 horas foi encerrada a sessão.

REPORTAGEM

Inspeções militares

A junta do distrito do recrutamento n.º 20 é constituída pelos seguintes oficiais:

José Gaspar de Castro Silva Soto Maior, tenente-coronel do regimento de infantaria de reserva 20; José Maria de Moura Machado, capitão-medico do regimento de infantaria 20; e José Maria Fiuza, capitão-capelão do distrito de recrutamento n.º 20.

Damos aqui publicidade à relação dos dias em que hão-de ser inspeccionados os mancebos do concelho de Guimarães, no mês de Julho:

Dia 6—As freguesias de Abaço (S. Cristóvam e S. Tomé), Airão (Santa Maria e S. João Baptista), Aldão, Arosa, Atães e Azorem.

Dia 7—Balazar, Barco, Briteiros (Santa Leocádia, Santo Estevam e S. Salvador), Brito e Caldas de Vizela (S. João Baptista).

Dia 8—Caldas de Vizela (S. Miguel), Caldela, Calvos e Cardoso (S. Martinho e S. Tiago).

Dia 9—Castelões, Conde, Corvite, Costa e Creixomil.

Dia 10—Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gémios, Gominhões, Gonça, Gondar e Gondomar.

Dia 11—Guardizela e Guimarães (Santa Maria da Oliveira).

Dia 13—Guimarães (S. Paio e S. Sebastião).

Dia 14—Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordelo e Mascoteles.

Dia 15—Mezão-frio, Moreira de Cónegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencelo, Penteiros, Pinheiro e Polvoreira.

Dia 16—Ponte, Prazins (Santa Eufémia e Santo Tirso), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente e S. Lourenço).

Dia 17—Sande (S. Martinho e Vila Nova), S. Torquato e Selho (S. Cristóvam).

Dia 18—Selho, (S. Jorge e S. Lourenço), Serzedelo, Serzedo, Silves, Souto (Santa Maria).

Dia 20—Santo (S. Salvador), Taboado, Tagilde, Urgez, Vermil e Vizela (S. Faustino e S. Paio).

Dia 21—São inspeccionados os mancebos pertencentes a outros districtos.

Falecimento

Faleceu na sua casa, em Creixomil, o sr. José de Freitas, tio do sr. José de Freitas Costa Soares. A família do extinto o nosso pesar.

Governador Civil

O sr. José Joaquim Alvares Pedreira de Moura, pediu a demissão de Governador Civil do distrito.

Desastre

Ontem deu-se o lamentável desastre de uma criança, filha do sr. Bernardino Gomes Ferreira, ficando debaixo do comboio que seguia para esta cidade.

A criança foi conduzida ao hospital.

Transferência

Por ordem do ministro da guerra, foi colocado na guarnição da Provincia de Angola o sr. João Pereira de Macedo.

Bombeiros Voluntários

António de Castro Martins, impressor da Tipografia Minerva, acaba de ser nomeado cobrador dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Preço dos cereais

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte:

Milho branco, o alqueire, 800; amarelo, 780; alho, 1,300; centeio, 750 feijão branco, 1,700; moleiro, 1,550; amarelo, 1,550; fradinho, 1,100; painço, 1,200; batatas, 550; galinhas, 700; ovos, duzia, 160.

Nova invenção de tinteiro norte-americano

Este novo tinteiro de tampa automática, que não é uma experiência, mas sim um tinteiro muito pratico, tem sido elogiado por todas as casas comerciais, repartições, bancos companhias, etc.

O tinteiro automático conserva não só a tinta sempre na mesma cor como também não a deixa evaporar nem colher pó.

Logo que se tire para fóra a pena molhada o tinteiro fica completamente fechado.

O tinteiro automático destinado a um consumo extraordinário deve ser adquirido por todos e, muito principalmente pelas casas de grande movimento pois que, a economia da tinta, recuperará em pouco tempo o custo do tinteiro.

Concessionários exclusivos em Portugal e Colonias: Paraizo, Pereira & Companhia, Avenida Sá da Bandeira—Coimbra.

Agente em Guimarães: J. Cardoso Guimarães, Toural n.º 103.

Preço do tinteiro—, 2 escudos.

Teatro D. Afonso Henriques

Fômos ontem ao teatro ver a tournée artistica da Itália Fausto.

Representou-se um drama em 4 actos, «Magda», que é em verdade uma obra de teatro moderno, já pelo espirito emocional e educativo do boa doutrina que encerra, também pelo enleio espirital do diálogo, que é soberbo e delicado.

Os artistas que interpretaram os principais papeis desse admiravel trabalho de Suderman, houveram-se bem, devendo salientar-se Itália Fausto, Palmira Torres e Luis Pinto, pois havendo sentido o característico dos seus personagens, conduziram-se por modo a agradarem plenamente a nossa plateia, dispensando-lhe esta largos e quentes aplausos.

Hoje vai à scena, em despedida, a comédia—«Ensinar os Ignorantes».

Bôdo

A Juventude Católica distribue amanhã, nos claustros de S. Francisco, um bôdo aos pobres.

Distribuímos os 12 bilhetes que nos confiaram por aqueles necessitados a quem muito devem utilizar.

O clamor

A ronda da Lapinha que desta vez foi á Costa, esteve muito concorrida. Não houve desordens.

Associação de Classe dos Empregados de Comércio

São convidados os sócios desta sociedade a reunirem-se na sua sala das sessões, no dia 28 do corrente, pelas 9 e meia horas para se resolver sobre a alteração no descango durante as Festas Gualterianas e filiação desta Associação na Federação dos Caixeiros Portugueses (Zona Norte).

Se não comparecer número legal de sócios ficará a sessão adiada para 5 de Julho, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de sócios.

Guimarães, 23 de Junho de 1914.

O Secretário,

José Fernandes.

PRÉDIOS

Vende-se a casa situada na Praça de D. Afonso Henriques, tendo entrada também pela rua Dr. Avelino Germano. E' um magnifico prédio próprio para comércio e onde actualmente existe o estabelecimento de José Gonçalves Barroso.

Também se vende a propriedade denominada de Brense de baixo, com respectivas pertenças, na freguesia de Pinheiro desta comarca.

Recebe propostas o solicitador Francisco de Faria, na Praça de D. Afonso Henriques 66—Guimarães.

VENDE-SE

Uma casa de habitação, cita na Travessa de Camões n.º 23 a 25, construida de pedra, completamente nova, composta de dois andares com salas, quartos e água furtada.

As trazeiras bastante desafogadas e com lindas vistas, confrontam com uns quintais.

Tratar com o próprio dono, António Marinho, Hospedaria Pinheiro.

EDITAL

(1.^a Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que se acha em exposição na secretaria desta municipalidade, desde as 10 às 16 horas, durante o prazo de 10 dias a contar da data deste, as contas da gerência municipal relativas ao periodo decorrido de 1 de Janeiro de 1913.

Nos termos do artigo 144.º do código administrativo vigente, todos os eleitores e proprietários deste concelho são partes legítimas para reclamar e recorrer perante os tribunais competentes a respeito das contas em exposição.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, secretaria municipal, 18 de Junho de 1914. E eu José Maria Gómes Alves, chefe da secretaria, o subscrevi.

O vereador servindo de presidente,
Joaquim Cardoso Guimarães.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correl	* Correl		** Domingos e dias fer.
		Diário	Dias úteis		Diário	Dias úteis	
Linha de Guimarães							
FAFE	P.	4,50	7,15	12,28	16,05		
Guimarães	C.	5,43	8,08	13,21	16,58		
"	P.	5,51	8,16	10,40	13,29	19,57	21,30
Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	20,18	21,30
Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00	20,30	22,01
Negrelos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	20,44	22,13
Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	21,04	22,33
Trofa	C.	7,19	9,30	12,23	14,54	21,25	22,52
Linha de Minho							
Valença	P.	3,23	6,11	7,55	13,20	16,40	18,50
Viana	P.	5,21	8,10	10,25	14,28	19,19	21,7
Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	20,04	22,05
TROFA	P.	7,00	9,44	12,41	15,54	21,47	23,07
Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,30	23,04	23,56
L. da POVOA							
Trofa	P.	8,06	9,46		15,05	19,58	
Braga	C.	8,56	11,15		15,58	21,20	
Viana	C.	8,31	11,47		16,26	22,33	
Valença	C.	10,50	13,19		17,31	19,17	
L. da POVOA	C.	8,51			17,20		
Porto	P.	8,35			17,54	19,57	
Campanhã	P.	8,48			18,05	20,30	
Lisboa	C.	14,31			23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correl	* Correl		** Domingos e dias fer.
		Diário	Dias úteis		Diário	Dias úteis	
Linha de Guimarães							
Lisboa	P.	18,55		21,35	24,35	8,30	
Campanhã	C.	9,19		7,35	7,35	14,07	
Porto	C.	9,32		7,50	7,50	14,17	
L. de Minho							
Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	18,44
Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	19,53
Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05	19,58
Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	21,20
Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26	22,33
Valença	C.	10,50		13,19	14,31		19,17
L. da POVOA							
Porto	P.	4,35			8,03		16,35
L. de Guimarães							
TROFA	P.	6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	20,10
Santo Tirso	P.	6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	20,31
Negrelos	P.	7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	20,48
Lordelo	P.	7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	20,50
Vizela	P.	7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	21,12
Guimarães	C.	8,07	9,44	10,12	11,27	17,44	21,29
"	P.	8,18			11,34	17,52	21,36
FAFE	C.	9,13			12,28	18,47	22,53

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
 @ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 + Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ●● Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.
 ●●● Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

Livraria editora
 GUIMARÃES & C.
 Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura
 Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um boi, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Genevra, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosqueteo, de Deífim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:
 Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.
 Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis))
 VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O socialismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:
 Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Yitor Hugo
 Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:
 Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre
 Últimos volumes publicados (a 300 réis)
 IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diaburas da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura
 DE
MARIA PASTOR
 Rua de S. Dâmaso
 GUIMARÃES
 Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.
 PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.
 Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.
 Iluminai as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensivas.
 Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.
 O maior sucesso da actualidade!!
 Maravilhoso sistema de iluminação!!
 Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães
 LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.
 Seriedade e segredo.

O proprietário,
 João Vellozo de Araujo.

Antiga Mercaria e Confeitaria
 Da Porta da Vila

António de Sousa Guise
 Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhan, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Anepora
 24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.
 Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos
 67, TOURAL, 69
 (Antigo largo dos Cestos)
 GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações
 Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**
 50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES
 Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA
 SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão